

**GENTIANALES Juss. ex Bercht. & J. Presl. NA RESERVA ECOLÓGICA OLHO D'ÁGUA DAS ONÇAS, PICUÍ, PARAÍBA, BRASIL**

Guilherme Araújo da Luz<sup>1\*</sup>; Bernardo de Farias Rocha<sup>1</sup>; Dilma Maria de Brito Melo Trovão<sup>1, 2</sup>; José Iranildo Miranda de Melo<sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, Bairro Universitário, CEP 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, Bairro Universitário, CEP 58429-500, Campina Grande, Paraíba, Brasil  
guilhermeluz884@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

Gentianales está inserida no clado das Lamiídeas (APG IV, 2016), apresentando 23.094 espécies (COL, continuamente atualizada). Esta ordem inclui cinco famílias: Apocynaceae Juss., Gelsemiaceae (G. Don) Struwe & V.A. Albert., Gentianaceae Juss., Loganiaceae R. Br. ex Mart. e Rubiaceae Juss. e possui distribuição cosmopolita (APG IV, 2016). Todas as suas famílias estão representadas no território brasileiro, sendo Rubiaceae a mais diversa taxonomicamente, e Gelsemiaceae a que detém o menor número de representantes (Flora e Funga do Brasil, continuamente atualizada). Na região Nordeste, Rubiaceae inclui 86 gêneros e 424 espécies e Apocynaceae detém 61 gêneros e 263 espécies (Flora e Funga do Brasil, continuamente atualizada). A maioria das famílias desta ordem possuem importância econômica como, por exemplo, Apocynaceae, Loganiaceae e Rubiaceae, haja vista que a partir de espécies das mesmas podem ser extraídas substâncias de grande interesse na indústria farmacêutica quanto na agropecuária como, por exemplo, a espécie *Palicourea colorata* (Willd. ex Roem. & Schult.) Delprete & J.H. Kirkbr. (Rubiaceae), e que ao ser ingerida por animais pode levar à intoxicação, e da qual também são extraídos alcalóides com ação analgésica (Amador, 1996). Considerando a escassez de estudos enfocando a taxonomia de Gentianales na porção setentrional do Nordeste brasileiro associada à importância econômica detectada nesta ordem, este trabalho apresenta o levantamento florístico-taxonômico das suas representantes na Reserva Ecológica (RE) Olho d'Água das Onças, área de conservação de Caatinga situada no Seridó paraibano, Nordeste brasileiro.

**METODOLOGIA**

A Reserva Ecológica (RE) Olho d'Água das Onças situa-se a 11 km da sede do município de Picuí, Paraíba, Nordeste brasileiro. Foi feita uma visita de reconhecimento na área e em seguida iniciaram-se os trabalhos de campo, incluindo a coleta de material botânico e observações das populações naturais. As incursões foram realizadas entre agosto/2022 e abril/2023. A coleta e a herborização fundamentaram-se em Rotta (2008). Os espécimes obtidos foram incorporados ao acervo do Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM), *Campus* I, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As identificações taxonômicas basearam-se na literatura especializada, e utilizamos Pessoa (2012) para a identificação dos gêneros e espécies de Rubiaceae, e Rebouças (2021) para Apocynaceae, além da plataforma da Flora e Funga do Brasil (continuamente atualizada).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na área de estudo, foram encontradas oito espécies em duas famílias, sendo três espécies pertencentes a Apocynaceae e cinco espécies de Rubiaceae. São apresentados nomes das famílias e respectivas espécies, seguidos dos tipos de hábitos, dados de floração e ou frutificação e frequência das espécies na área de estudo (Tab. 1).

Tabela 1. Espécies de Gentianales registradas na Reserva Ecológica (RE) Olho d'Água das Onças, Picuí, Paraíba. Legendas: Frequência (F = Frequente; O = Ocasional; R = Rara) e floração e frutificação (Fev. = Fevereiro; Mar. = Março; Abr. = Abril; Ago. = Agosto; Dez. = Dezembro).

Famílias	Hábito	Floração	Frutificação	Frequência
<b>Apocynaceae</b>				
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. & Zucc. (Fig. 1A)	Árvore	Dez. (Início)	Mar.	O
<i>Ibatia ganglinosa</i> (Vell.) Morillo (Fig. 1B)	Trepadeira	-	Fev.	R
<i>Matelea nigra</i> (Decne.) Morillo & Fontella (Fig. 1C)	Trepadeira	Abr.	-	R
<b>Rubiaceae</b>				
<i>Cordia</i> cf. <i>concolor</i> (Cham.) Kuntze (Fig. 1D)	Subarbusto	-	Dez.	O

<i>Cordia</i> cf. <i>rigida</i> (K.Schum.) Kuntze (Fig. 1E)	Subarbusto	Nov.	-	R
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H. Kirkbr. (Fig. 1F)	Subarbusto	Ago.	Ago.	F
<i>Mitracarpus baturitensis</i> Sucre (Fig. 1G)	Erva	Ago.	Ago.	F
<i>Richardia scabra</i> L. (Fig. 1H)	Erva	Ago. /Mar.	Ago. /Mar.	F

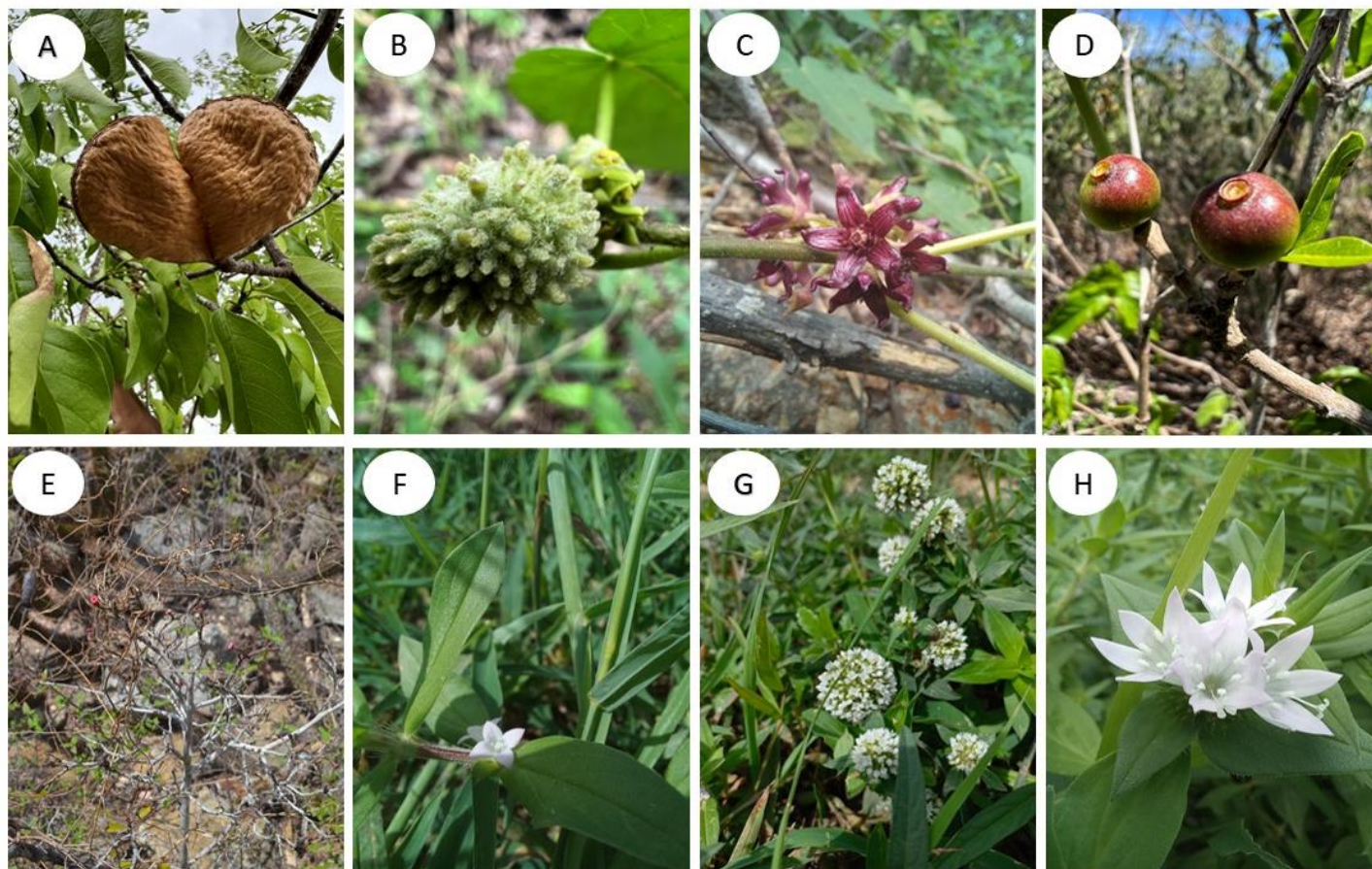


Figura 1. Espécies registradas na área de estudo, Reserva Ecológica (RE) Olho d'Água das Onças, Picuí, Paraíba. Apocynaceae- A) *Aspidosperma pyrifolium* Mart. & Zucc.; B) *Ibatia ganglinosa* (Vell.) Morillo; C) *Matelea nigra* (Decne.) Morillo & Fontella; Rubiaceae- D) *Cordia* cf. *concolor*; E) *Cordia* cf. *rigida*; F) *Hexasepalum teres* (Walter) J.H. Kirkbr.; G) *Mitracarpus baturitensis* Sucre; H) *Richardia scabra* L.

## CONCLUSÕES

Áreas de preservação como a Reserva Ecológica (RE) Olho d'Água das Onças se mostram de grande importância para o conhecimento da biodiversidade local e regional, especialmente, pelo fato da área estar assentada em uma região da Caatinga ainda pouco conhecida floristicamente. No que concerne às Gentianales, os resultados obtidos demonstraram que esta é uma ordem bastante diversificada taxonomicamente; fornecendo subsídios para a execução de outros estudos de cunho florístico-taxonômico sobre a mesma, inclusive na Caatinga paraibana.

## Fomento

CNPq, pela concessão de bolsas a G.A. Luz e J.I.M. Melo e FAPESq, pelo auxílio financeiro concedido através da Emenda Impositiva 484/2022.

**Palavras-chave:** Conservação, Flora, Semiárido.

## Referências

AMADOR, T. A.; ELISABETSKY, E.; SOUZA, D. O. Effects of *Psychotria colorata* alkaloids in brain opioid system. *Neurochemical Research*, v. 21, n. 1, p. 97–102, 1996. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/bf02527677>.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 181, n. 1, p. 1–20, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/boj.12385>.

ANGIOSPERM PHYLOGENY WEBSITE. [s. d.]. Mobot.org. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Apocynaceae. In: **Flora e Funga do Brasil** (continuamente atualizada). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB48>. Acesso em: 14 jun. 2023

BREMER, B.; ERIKSSON, T. Time tree of Rubiaceae: Phylogeny and dating the family, subfamilies, and tribes. **International Journal of Plant Sciences**, v. 170, n. 6, p. 766–793, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1086/599077>.

ESPÍRITO-SANTO, F. S., *et al.* Phylogeny of the tribe *Marsdenieae* (Apocynaceae), reinstatement of *Ruehssia* and the taxonomic treatment of the genus in Brazil. **Kew Bulletin**, v. 74, n. 2, p. 1–79, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12225-019-9807-4>.

Gentianales Juss. ex Bercht. & J. Presl. In: **Catalogue of life (COL)** (continuamente atualizada). Disponível em: <https://www.catalogueoflife.org/data/taxon/8ZXGV>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MELO, A.; ALVES-ARAÚJO, A.; ALVES, M. Burmanniaceae e Gentianaceae da Usina São José, Igarassu, Pernambuco. **Rodriguésia**, v. 61, n. 3, p. 431–440, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201061307>.

Rubiaceae. In: **Flora e Funga do Brasil** (continuamente atualizada). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB210>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PESSOA, M. C. R.; BARBOSA, M. R. V. A família Rubiaceae Juss. no Cariri Paraibano. **Rodriguésia**, v. 63, n. 4, p. 1019–1037, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-78602012000400017>.

REBOUÇAS, N. C. *et al.* Flora of Ceará, Brazil: subtribe Gonolobinae (Asclepiadoideae/Apocynaceae). **Rodriguésia**, v. 72, n. 1 p. e01622019, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860202172069>.

ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. D. C. E.; ZONTA, M. Manual de Prática de Coleta e Herborização de Material Botânico. Colombo, PR: Embrapa Florestas, v. **Embrapa Florestas, Documentos 173**, 2008. Pp. 1-31. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/315636>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SIQUEIRA, G. B.; ESPIRITO-SANTO, F. S.; RAPINI, A. Flora da Bahia: Gentianaceae. **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, v. 14, n. 1, p. 1–33, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13102/scb295>.

SOBRAL, M.; ROSSI, L. *Mostuea muricata* (Gelsemiaceae), a new species from Brazil. **Novon: A Journal for Botanical nomenclature**, v. 13, n. 3, p. 325–328, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/3393268>.

VERPOORTE, R. *et al.* Screening of antimicrobial activity of some plants belonging to the Apocynaceae and Loganiaceae. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 8, n. 3, p. 287–302, 1983. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0378-8741\(83\)90066-1](http://dx.doi.org/10.1016/0378-8741(83)90066-1).